

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS

Preços para Guimarães

Trimestre..... 750 reis

Numero avulso 50 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas. A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Preços pelo correio, trimestre, 900 reis
Anuncios 30 rs. por linha, repetição 20 rs.; correspondencias de interesse particular publicadas no corpo do jornal 40 rs. a linha. Publicações litterarias annunciam-se recebendo-se dois exemplares. Artigos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, á administração, S. Damaso, 91.

Brazil:—Pelos paquetes, anno, (moeda forte) 6\$000 reis.

1.º ANNO

SEGUNDA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1876

NUMERO 4

GUIMARÃES 13 DE FEVEREIRO.

MULTAS

Ha muito que reformar nas nossas instituições. Muito se tem feito, mas muito mais se teria conseguido se os nossos estadistas se não esquecessem muitas vezes, preocupados com mais largos projectos de reforma, das coisas reputadas pequenas, porque é aos pequenos, aos menos favorecidos da fortuna que mais doem.

A reforma da Carta é projecto de vasto alcance politico; mas nem todos estão d'accordo em que o nosso codigo fundamental se modifique, uns por apêgo demasiado ás instituições vigentes, outros porque receiam ainda a reverberação d'Alcoy, o incendio das paixões brutaes, o desenfreamento d'ambições insensatas.

Mas se se não consegue o que é mais, por que não ha de pedir-se o que é menos? por que não havemos de propugnar pela reforma de tudo o que está mal organizado, pela extincção de tudo o que é injusto, ou absurdo, de tudo o que pode opprimir homens honestos, de tudo o que tenha ainda resabios barbarescos do passado e velho regimen? Não será isto progredir? não será desembaraçar e aplanar o

caminho para reformas mais radicais e completas?

Levanta-se agora na imprensa do Porto um grito de dor d'uma victima das multas: não encontrará echo no animo dos nossos legisladores?

O § unico do artigo 672 da novissima reforma judiciaria deve ser banido da legislação patria. Dispõe-se n'elle:

«Quando porém não forem achados bens ao executor, será prezo pelos dias correspondentes á importancia total da execução, contando-se a mil reis por dia; mas a prisão cessará sempre que o pagamento se faça.»

A multa é uma pena pecuniaria e fiscal; é uma especie de tributo lançado sobre o litigante, que em juizo contencioso decahir da acção.

Nenhum principio de philosophia do processo justifica a exigencia das multas; não ha razão de conveniencia, não ha um principio solido de direito que justifique o pagamento com prisão.

As conveniencias ou os interesses da Fazenda não podem chegar ao excesso de se exigir um imposto immoderado, que não assenta em nenhuma das bases tributarias que a sciencia aconselha; a ficção da má fé do litigante que decae não póde justificar a prisão de cincoenta, de cem, de quinhentos dias, a que póde chegar a falta de pagamento do maximo da multa—500 mil rs.—, porque a prisão é

verdadeira pena, e encontramos no codigo penal crimes mais graves que a má fé dos litigantes punidos com penas mais suaves.

A ficção da má fé do litigante, que decae é absurda, porque é difficil, se não impossivel, determinar-se a má fé na escolha d'uma opinião de direito positivo, quando a lei não comprehende expressamente todas as hypothese; é confundir a má fé com o erro; é castigar nos cidadãos o que se não castiga nos tribunaes, que muitas vezes erram, e estabelecem muitas vezes um verdadeiro cahos de decisões contradictorias.

Não basta ao que decae a perda dos bens, d'um direito qualquer, mas ha de ainda soffrer a pena, o castigo absurdo da sua desgraça?

Ha de ainda acrescentar-se «afflicção ao afflicto», como dizia um dos constituintes de 1820, Borges Carneiro propondo já n'essa epocha a extincção das multas?

Tem havido no nosso paiz tres tentativas da extincção completa das multas: uma em 1820, outra por iniciativa do sr. A. A. de Moraes Carvalho, outra pelo sr. Martens Ferrão. Todas abortaram, infelizmente.

Mas d'aqui se vê que importantes politicos e jurisconsultos do paiz reconhecem a necessidade de justiça da extincção das multas: porque se não decreta?

Nem uma occasião mais favoravel se pode offerecer do que agora na camara dos pares, de cuja approvaçao depende o novo codigo do processo civil.

No artigo cincoenta do primeiro, e no artigo sessenta do segundo projecto, ainda se encontra a condemnação em multa restricta aos casos, em que os juizes intendam que a parte litigou de má fé.

Não sabemos se a commissão da camara dos deputados deixou ou não passar esta disposição; se deixou, remedeie o mal, que bem o póde fazer, a camara dos pares, supprimindo aquella disposição, e mostrando assim que a civilisação das idéas approveita a todas as instituições.

As demandas são calamidades, como as doencas: é aos doentes que incumbe pagar aos medicos—diz um escriptor de processo, deduzindo argumentos justificativos das custas. Se pois as demandas são calamidades, as custas um aggravamento irremediavel, não se aggravem ainda mais com a multa, que vae recahir sómente em quem já é victima dos tres infortunios—o da demanda, o da sua perda, o das custas.

MELHORAMENTOS DO MUNICIPIO

RELATORIO

Da Gerencia da Camara Municipal de Guimarães

NO BIENNIO DE 1874 A 1876

Apresentado e lido pelo presidente

Rodrigo de Menezes

Na sessão da nova Camara em 2 de janeiro de 1876

[Continuado do n.º 3]

FAZENDA MUNICIPAL

Damos o primeiro logar a este ramo de administração, de todos o mais importante e que mais de perto prende com todos os outros.

Temos a satisfação de poder assegurar-vos que são muito regulares o estado e condições financeiras do municipio. N'este ponto porém, mais do que as nossas asserções, dizem e convencem os documentos extrahidos dos livros de contabilidade da Camara, que adiante juntamos para vosso exame (a). As

(a) No fim do Relatorio publicaremos este e todos os mais documentos a que o mesmo se refere.

FOLHETIM

Com franqueza formosas leitoras eu não sei como desempenhar-me d'esta immensa tarefa que me impozeram. Se ao menos eu tivesse uma ideia, um começo para isto que, terminado, se chamará um folhetim!

Em quasi todas as couzas é o principio sempre a parte mais penosa e massadora.

O a b c das sciencias é arido, monótono, pesado! Ha nada mais estúpido que aprender a grammatica d'uma lingua qualquer?

Nas grandes questões do coração, sabem-no bem as leitoras, quanto tem de insipidamente ridiculo os prolegomenos da comedia do amor, da qual é muitas vezes tristissimo epilogo essa suprema abdicção do homem a que chama casamento! Ai! a que desgostos e amarguras,

a que horas d'enfado e aborrecimento nos pouparíamos nos, se possessemos começar pelo fim muitas coisas que nos interessam na vida? Não podemos, desgraçadamente não podemos, cumpria pois eu tambem essa lei terrivel e fatal.

Ir-vos-hei fallar de bailes, dos theatros, onde as nossas elegantes damas do grande mundo, ao despedir-se, se cobrem com as suas mais pezadas capas e se mettem nos seus mais resguardados trens? Não! isso seria acerada ironia.

Aqui, no campo, fallar-vos-hei das arvores despidas de folhas que estendem para o céu os longos braços descarnados e nus, do sopro gelado do norte que impelle d'encontro as nossas vidraças as grossas gottas de chuva, das densas e negras nuvens que toldam o céu e que nos veem dizer, que a Primavera e o Estio, as estações alegres do anno, duram apenas um momento, como as quadras rissonhas da vida? Não; seria contar-vos o que védes todos os dias e o que a cada instante pensaes!

E' extremamente difficil este meu tra-

balho e desesperaria de o concluir, se um assumpto, que tem sido em todos os annos e em todos os tempos a salvação dos escriptores ligeiros, não me accudisse, n'este momento aos bicos da minha pena.

O carnaval, esse velho sempre moço e folgasão, é meu agora e vou servir-o ás amáveis leitoras com as denominações mais extraordinarias, como o faria qualquer Vatel de polpa que numeroso concurso possesse em embaragos.

O carnaval, essa deliciosa epocha do anno, em que a pretexto da maxima liberdade que elle nos dá, muitos tem a coragem de dizer umas verdades, manifestar um sentimento que bem escondido na sua alma tivera a incubação de muitos tempos! Quantos amores não germinam em quarta-feira de cinza que só no carnaval proximo nos patenteiam as suas flores, ou nos dão a delicia de apreciarmos os seus saborosos fructos!

Um «domino» grave e modesto, occultando muitas vezes a personagem mais respeitavel e outras a mais despre-

sivel creatura, é por si só um drama, um romance. Esse misero bocado de seda que pode cobrir o fidalgo e o laçao, a condessa e a corteza, quantas angustiosas pulsações não terá sentido, quantos odios não terá escondido e de quantos ciúmes não terá sido confidente!

Que de suaves agitações não sentireis vós, casta leitora, quando no carnaval o homem, que vos ama e que só n'esta occasião vos pode aproximar, vos disser em voz roufenha a mais desenvabida banalidade, o mais desgraçoso dicto! Que desespero para os vossos tyrannicos papás—fica entre mim e a leitora assentado que os papás são uns tyrannos—por não poderem descobrir aquelle que ha de fazer a vossa infelicidade!

Depois, as pequenas vinganças a tirar d'uma rival preterida, as infamiasinhas bem elegantes e perfumadas a cuspir finalmente na face d'uma inimiga de muito tempo. Quantos prazeres, quantas folias nos não dá este bom velho!

Como é bom o poder, ao menos uma vez cada anno, ser-se franco, tirar-se a

mascara de todos os dias que é pesada e difficil para se substituir por um ligeiro fragmento de tafeta que nos permite tanto desafogo, tanta liberdade!

Se eu fóra bastante franco, aconselhava-vos-hia, lindas damas, que sendo vos as creaturas que mais mascaradas andais todo o anno, a que, tal qual vos sois, vos apresentasseis aos donzeis que vos requestrão. Sêde francas, vae n'isso a vossa futura felicidade!

Terminei a tarefa. Que desejar-vos agora a não ser que, os vossos amores n'esta epocha semeados, cheguem ao seu perfeito estado de maturação muito mais cedo que o carnaval do anno futuro?

Eduardo.

diversas fontes de receita municipal tem augmentado e, com a elevação da contribuição directa, votada no orçamento geral para o anno economico de 1875 a 1876, a Camara pode fazer face a mais algumas despesas que o progresso e melhoramentos da cidade reclamam com instancia. A cobrança das contribuições tem-se feito regularmente, bem como a das dividas activas, provenientes de contribuições atrasadas e fóros, devendo-se n'esta parte muito ao digno administrador d'este concelho pelo zelo e actividade com que tem promovido os respectivos processos.

Os encargos, resultantes dos empréstimos, que em diversas epochas esta Camara foi auctorisada a contrahir, tem sido pontual e exactamente satisfeitos na conformidade dos contractos, o que grandemente tem concorrido para firmar o bom credito de que este municipio goza. E' prova d'isto a promptidão e confiança com que os subscriptores concorreram á emissão da segunda serie do empréstimo de 21 contos de rs. auctorisado por decreto de 12 d'abril de 1871, offerecendo na subscrição quasi o dobro da quantia pedida pela que teve de proceder-se ao competente ræto.

Apresentar-vos-hemos em seguida o estado actual d'estes empréstimos.

[Continua.]

REVISTA ESTRANGEIRA.

O assumpto que mais preoccupa a attenção publica em Hespanha, é a campanha do norte.

Decididamente, o primeiro periodo das operações da campanha do norte está terminada. Com bom exito para as tropas do governo de Madrid, foi levada a cabo esta primeira parte da campanha.

Ocupar uma grande parte da pro-

vincia de Alava e os pontos mais importantes da de Biscaia; concentrar todas as forças, que se achavam dissimuladas entre Bilbao, o valle de Mena e Alava, e, por conseguinte, sem a junção necessaria para os movimentos estratègicos; flanquear a linha inimiga no seu flanco esquerdo, a leste de Guipuzcoa, ameaçar a retaguarda da que se appoiara em S. Sebastião, tal era o fim a que se propunham os generaes de Afonso XII, n'esta primeira phase das hostilidades.

No monte de Santa Barbara e no forte do mesmo nome, que ha pouco tomaram as forças liberaes, já estão assentados alguns canhões Krupps, que batem perfeitamente Estella.

O telegrapho poucas noticias nos tem transmittido, estes dias, das operações contra os carlistas. E' de crer que ellas fossem suspensas, por cauza do mau tempo e dos temporaes que tem feito nas costas cantabricas.

O futuro presidente do senado de Madrid, segundo o que affirmam pessoas auctorisadas, será o sr. Barzanalla na do grupo moderado e presidente do congresso parece pouco decidido ser o sr. Posada Herrera.

De cinco milhões de eleitores que ha em Hespanha, só um milhão cento e quinze mil e setecentos e sessenta e nove exerceram os direitos electoraes. O governo obteve grande maioria, porém, navegará em mar bonançoso o chavêdo ministerial?

—Em França, depois da effervescencia e do enthusiasmo que produziram, a eleição dos senadores e o resultado d'ellas, voltaram os politicos á antiga quietude d'espírito. Não ha, pois, d'este paiz factos algum notavel, que prenda a attenção do leitor, que relatar.

Mr. Leon Renault, prefeito de policia de Paris, julgando incompativel o desempenho do cargo que exercia, com o de candidato a deputado pelo departamento do Semeet-Oise pediu e obteve a demissão das funções officiaes de que estava investido. Para o substituir foi nomeado Mr. Voisin, deputado republicano do centro esquerdo. Esta nomeação foi acollida com alegria em Paris, por o caracter politico do nomeado.

Mr. Gambetta está em Marselha aonde pronunciou um discurso notavel, sendo muito victoriado e applaudido.

Cabido, e o Senado da camara determinaram dar ainda, se possivel era, maiores demonstrações do seu jubilo e do seu devido e humilde reconhecimento pelos favores e misericordias do Altissimo, e em desagravo de sua Divina Magestade pelos horrendos desacatos e sacrilegios commettidos pela impiedade franceza; e que os dias 28, 29 e 30 de outubro fossem destinados para se celebrarem em acções de Graças e applausos publicos dignos de tão alto desempenho.

Mandou-se ornar com toda a magnificencia possivel o templo de Nossa Senhora da Oliveira, collocar na sua capella mór ao lado do Evangelho os retractos de Sua Magestade, do principe regente Nosso Senhor e da princeza Nossa Senhora, debaixo de um riquissimo docel de tela d'oiro; convidar os professores mais celebres de musica de vozes e instrumental, que havia na provincia, e que fossem dirigidos pelo habil mestre de capella da mesma Insigne Collegiada.

No primeiro dia houve missa so-

dos demais paizes da Europa, nada ha importante que levar ao conhecimento dos nossos leitores.

CORRESPONDENCIA

PORTO 9 DE FEVEREIRO.

Dou-vos mil e affectuosos parabens pela publicação do «Jornal de Guimarães».

Para uma terra tão importante como Guimarães era d'uma urgentissima necessidade um jornal que a representasse dignamente no grande convivio da civilisação moderna.

O espirito humano nas suas successivas e profundas evoluções do progresso é exigente e não se satisfaz com «rachiticas couzas». Quer muito o pelo menos couza que possa comprehender-lhe os seus audazes vôos.

O vosso jornal espero, que saberá corresponder ao muito que podem dar os talentos que o redigem.

—Ainda que sobrecarregado de trabalhos não me esquecerei de transmittir-vos todas as vezes que possa uma chronica mais ou menos minuciosa das novidades que por aqui houverem. Sabeis quanto me interesse pela prosperidade do «Jornal de Guimarães», que n'este momento desperta em meu seio echos de recordações saudosas!

—A companhia lyrica que este anno canta no theatro de S. João conta artistas de subido merito.

Giraldoni e Ferni, são os dois artistas de mais vulto que pizam o palco do theatro portuense.

A voz d'um e outro tem o condão de arrebatat. As plateias cahem-lhes aos pés ebrias de enthusiasmo.

No dia 4 fez-se o beneficio de Giraldoni. Cantou-se o ultimo acto de «Maria de Rouan», um acto de «Ernani» e outro da «Linda de Chamounix». Giraldoni na «Maria de Rouan» desenvolveu todo o seu grande talento como artista cantante e dramatico de tal maneira que a numerosa plateia que o escutava prerompeu em delirios de accla-

lemne com o Senhor exposto, celebrando o R. Arcebispo de Villa Cova, e ministrando-lhe dois conegos com assistencia de todo o corpo do Cabido, do Senado da Camara presidido pelo doutor Juiz de fora, do doutor Corregedor da comarca, do Desembargador provedor, de todos os officiaes de justiça vestidos de corte muito luzidamente, dos cavalleiros de todas as ordens militares, nobreza, clero, secular e regular, e de todo o povo que pôde accomodar-se no recinto da igreja.

As vespèras e missa foram cantadas pelos insignes professores, e acompanhadas com a orchestra mais pomposa que até alli se tem visto nesta villa, recitando o R. P. M. Fr. Antonio de Moizêlos, da Ordem Seraphica dos Reformados da provincia da Soledade, uma eloquentissima oração, em que se fez ver com as côres mais vivas a perfidia franceza, a falsidade da Philosophia Jacobina, os horrores do captiveiro que estava preparado, e a incomparavel felicidade

mações. Ferni, a melhor cantora que ha desprendido notas maraviosas no theatro de S. João, foi, senão superior, igual á admiração que inspirou na noite do seu beneficio no papel de «Nonna». Giraldoni, teve uma noite de triumphos e de glorias. Eu testemunha do seu merecimento, vi cahirem-lhe aos pés pomboas, flores, elegantes «bouquets», formosas corôas ornadas de fitas franjadas de oiro e muitos outros valiosos presentes.

No dia 5 não se chegou a cantar o 4.º acto da opera «Martha», em consequencia de adoeecer repentinamente a sr.ª Montenari.

No dia 6 devia cantar-se a «Linda de Chamounix.»

—No theatro do Principe Real temos a Paladini.

Dizer-se que temos a Paladini equivale a escrever a historia do genio dramatico, equivale, alim, a traçar n'uma só palavra os triumphos a que pode chegar o talento.

No dia 5 á noite levou a Morganha de Valle-flôr.

—No palacio de Cristal já ha dias que foram inaugurados os bailes de mascaras.

—Inaugurou se ha uma semana e tanto uma sociedade de conferencias composta principalmente de alumnos das escholhas superiores d'esta cidade.

Tende a desenvolver a vocação oratoria dos socios que se acham aptos para o manejo da palavra.

A primeira reunião esteve luzida e muito concorrida. Fallaram quatro oradores de entre os quaes destaca um nome vosso conhecido o sr. Martins de Souza que fallou sobre a «Escola positivista» de Comte e Littré.

—Acaba de fallecer n'esta cidade o snr. visconde de Lescasas. Deixou importantes legados.

—Começaram no dia 6 os conselhos de guerra no tribunal militar d'esta divisão em S. João Novo.

Foi julgado o réu preso José Barroso Pereira Vera, cabo d'infanteria 13, accusado do crime de homicidio.

O crime foi dado por provado

do Governo do Augusto e Amabilissimo Principe, porque suspiravamos; e concluiu louvando dignamente o valor e coragem dos vimaranenses, por serem dos primeiros que sacudiram o tyranno jugo francez, e que quasi desarmados accommettem denodadamente ao cruel, e deshumano Loison, seguindo-o até ao alto da Cruz da Camba, acção merecedora de eternos elogios.

No segundo dia celebrou R. Mestre-Escola, ministrando-lhe dous conegos, com a mesma pompa e assistencias, sendo orador com equal desempenho e successo o R. Fr. José Maria, Monge da Congregação de S. Jeronimo, mostrando energicamente no seu elegante discurso, quanto eram superiores ás nossas forças tantos acontecimentos heroicos e prodigiosos, que n'estes rezoza o Braço do Omnipotente, e a intercessão e patriotismo de Nossa Senhora da Oliveira, sempre propicia, e sempre protectora dos portuguezes nas suas maiores afflicções e trabalhos, e fazendo ver

mas em defeza propria, sendo o réu absolvido.

Quando se leu a sentença todos os officiaes desembanharam as espadas e a guarda d'honra appresentou armas.

Os officiaes e a guarda d'honra, trajavam grande uniforme.

—Durante o anno findo o producto da pesca na freguezia da Foz foi de 15 contos de reis pagando de imposto 660,000 reis, empregando-se na pesca 150 pessoas, 8 lanchas e 15 barcos.

Na freguezia de Lordello, foi de 2 contos de reis pagando de imposto duzentos mil rs., empregando-se na pesca 101 pessoas, 20 barcos, 4 saveiros e 6 botes.

NOTICIAS PARA AS SALAS

Uniram-se pelos laços do hymeneu a excellentissima senhora D. Maria da Madre de Deus Freitas Aguiar com a exm.ª sr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento no dia 11 proximo passado.

A redacção congratula-se por tao auspicioso acontecimento, e transmite os seus cordaes parabens aos distinctos noivos.

Partiu sabbado para Lisboa, aonde vai passar a epocha do carnaval, o nosso presedo amigo e collega n'esta redacção, o exm.ª sr. Abilio Eduardo da Costa Lobo.

Está já restabelecido o exm.ª sr. José Leite Pereira da Costa Bernardes, presidente da Camara Municipal.

Regressou a esta cidade o exm.ª coronel do regimento d'infanteria 3, que á tempos se achava no Porto, presidindo aos conselhos de guerra.

Regressou a sua quinta da Bouça o exm.ª Conselheiro Alves Carneiro.

Partiu para a sua casa de Cramarinhos o ex.ª dr. Antonio Leite de Castro.

Chegou a Lisboa, e acha-se hospedado no hotel universal, o distincto romancista Camillo Castello Branco.

NOTICIARIO

Extracto da ultima sessão da camara municipal
=Sessão de 9 de fevereiro de

na peroração o quanto estavamos empenhados para com esta tão carinhosa Mãe e Senhora.

No terceiro dia celebrou o R. Thesoureiro Mór Thomé Luiz Felgueiras, acolytado por dous conegos dos mais antigos com o mesmo apparato, e se é possivel, com maior grandezza. Cantou-se a missa solemmíssimamente, e se executaram novas musicas do melhor gosto, prégando o R. Antonio Lourenço de Queiroz, presbytero secular, um dos mais acreditados oradores d'esta provincia: na sua eloquentissima, e apostolica oração mostrou em locução mais pura, que o imperio luzitano formava um povo escolhido do Senhor; que a promessa feita ao no-so primeiro Rei o Senhor D. Afonso Henrique não podia faltar; e que n'ella confiassemos, e na protecção da Senhora da Oliveira, a que em todos os tempos de tribulação, e perigo recorrerão sempre os pios e religiosos Monarchas d'estes reinos.

[Continua.]

FOLHETIM

=FESTAS NACIONAES=

Que se fizeram na villa de Guimarães em acção de graças pela feliz restauração de Portugal

Em que vão succintamente referidos alguns dos feitos heroicos, que n'ella intervieram; e se concluíram por umas Exequias, que pia, e generosamente se celebraram pelas almas dos que gloriosamente acabaram em defeza da Patria e da Religião, ou que foram victimas innocentes da atrocidade franceza.

(Continuado do n.º antecedente)

Não satisfeito o seu coração de patentear por modo tão plausivel e significativo a alegria e contentamento em que se abrazava, o Dom Prior, e

1876.—Presidencia do sr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores Martins, Sampaio e Castro, Mendes da Cunha, e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Offícios:

Um do snr. Governador Civil participando a nomeação, feita pelo Conselho de Districto, dos individuos que tem d'exercer os cargos de Juizes de Paz no biennio de 1876 a 1877 nos districtos da Oliveira, S. Paio, S. João de Ponte, Ronfe, S. Miguelas Caldas, Tagilde e Creixomil.

Outro do mesmo, remettendo com approvação, o orçamento para calcular as valetas e bernias no sitio da Ponte de Selho, no segundo lanço da estrada de Guimarães a S. Torquato.

Outro do curraleiro da freguezia de S. João d'Airão participando que o Juiz Eleito da mesma soltou e entregou ao dono, sem pagamento de multa, um rebanho de cabras que se achava encerrado no curral.

Requerimentos:

Um dos marchantes d'esta cidade pedindo licença para que no matadouro seja admittido gado de pezo não inferior a 160 kilos. Foi indeferido em vista do artigo 104 do Codigo de Posturas.

Outro, de diversos moradores da rua de Traz Gaia pedindo a collocação de dous ou tres candieiros na mesma rua. Foi tomado em consideração.

Outro de João Rodrigues Ferreira, da freguezia de Caldellas, pedindo licença para construir um predio no sitio da Canhota confinando com a estrada das Taipas a Donim. Foi remettido ao engenheiro municipal para marcar o alinhamento e a cota de nivel.

Outro de Bernardo José da Silva, pedindo licença para reconstruir as portadas do seu predio na rua de S. Damaso, conforme a planta que juntou. Foi indeferido por se provar que o supplicante não cumpre o disposto no § 3.º do artigo 33.º do Codigo de Posturas.

Outro de Francisco Joaquim da Costa Magalhães pedindo se lhe mande collocar degraus, e fazer as obras necessarias na sua casa da rua da Rainha, cuja entrada se tornou difficil com a reconstrução da dita rua. Foi a informar aos srs. Vereador Fiscal, e Engenheiro municipal.

Outro de Manuel Machado, de Guardizella, pedindo consentimento para a compra de uma propriedade foreira ao municipio. Foi deferido.

Outro de Margarida Roza, da rua das Hortas, pedindo um subsidio conforme o artigo 294.º do Codigo Civil. Foi deferido.

Foram approvadas as contas da junta de Parochia de Gonça, respectivas aos annos de 1873 a 1874, e de 1874 a 1875.

Foi mandada pôr em arrematação no dia 8 do proximo mez de março a construção do terceiro lanço da estrada vicinal de Guimarães a S. Torquato.

Resolveu-se sollicitar da com-

missão de viação a competente auctorisação para que a construção do dito lanço seja feita conforme o primitivo traçado, e não segundo a alteração ultimamente estudada, a qual fica mais cara.

Foi nomeado João de Souza Dias para o logar de amanuense vago por fallecimento de José Domingues Motta.

Foi suspenso por 15 dias o vencimento do zelador Domingos Ferreira, por faltas no cumprimento dos seus deveres.

Foi organizada a relação dos mancebos, segundos supplentes ao contingente de 1873, e dos supplentes ao de 1870.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

Doença—Está bastante commodada a interessante filha dos exm.ºs viscondes de Pindella, D. Gracia Pindella.

Sentimos deveras os encomodos da illustre enferma, e desejamos o seu breve restabelecimento.

Correspondencia de Lisboa—Até á hora d'entrar no prelo o nosso jornal não recebemos carta do nosso correspondente da capital.

Exposição de Philadelphia—Na secretaria da administração d'este concelho já se acham alguns productos, que tem de ser enviados á exposição de Philadelphia.

Balle de mascaras—Assistimos hontem ao segundo baile de mascaras no theatro de D. Affonso Henriques.

Este baile esteve bastante concorrido tanto de espectadores como de mascaras. Entre estas appareceram algumas com «costumes» elegantes. Não podemos deixar de especialisar dois peregrinos em romaria á Palestina e um grupo de zuaivos e vivandeiras que se apresentaram «comme il faut.»

O premio offerecido pela Direcção coube aos dois peregrinos que o cederam em beneficio da casa, e um outro offerido por alguns cavalheiros coube aos zuaivos e vivandeiras.

Caminho de ferro do Bougado—Um nosso amigo teve a bondade de nos mostrar uma carta da qual transcrevemos o seguinte por ser de grande interesse para a nossa terra:

«Acabam de participar-me de Londres, que no dia 9 deviam partir d'ali, para estarem no Porto segunda feira proxima Mr. J. Lsie Walker, Director, acompanhado dos novos empreiteiros Mr. Vignoles e Purdon. E' com a maior satisfação que levamos esta noticia ao seu conhecimento. E motivo de muita congratulação, pois é tal a respeitabilidade d'elles cavalheiros, que é garantia sufficiente para a conclusão da via ferrea do Bougado a Guimarães no mais curto espaço de tempo possivel.»

Fallecimento—Ao cabo de prolongados dias de soffrimento, falleceu n'esta cidade no dia dez do corrente, a exm.ª snr.ª D. Anna Augusta Vaz Guedes.

O seu cadaver foi transportado para a freguezia de Viade, do concelho de Celorico de Basto,

onde tem jazigo de familia. A fallecida era tia do nosso amigo o ex.ºº Rodrigo de Menezes, a quem endereçamos sentimentos pezames.

Emprestimo—O ex.ºº visconde de Margaride, Governador Civil d'este districto, propoz, e foi accete pelo Governo, um emprestimo de 30 contos de rs., a fim de ser applicado á construção do edificio da escola politechnica do Porto.

E' um facto digno de louvor e que veio demonstrar mais uma vez o patriotismo de s. ex.º.

Doença—Acha-se gravemente doente a esposa do ex.ºº Conselheiro J. B. da Costa Lemos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Enterro—Ao do sr. major Lino Augusto de Freitas que teve logar na igreja do Campo da Feira, d'esta cidade, no dia dez do corrente, conforme haviamos noticiado, assistio toda a officialidade do regimento e grande numero de cavalheiros d'esta terra, prestando as honras militares a ala direita do respectivo corpo.

Providencias—Lembramos ao sr. vereador Fiscal, ou a quem compete a necessidade de mandar aterrar, ou pelo menos limpar, um grande buraco que se acha proximo do coreto da musica, no largode S. Francisco, que se vae tornando um foco de infecção, e bem assim para que mande desviar os escorros do tanque que se acha n'este largo. A limpeza das praças e ruas d'esta cidade é realmente deploravel, e devia merecer mais attenção da parte da illustre corporação municipal.

Havemos de voltar ao assumpto.

Abadia de Polvoreira—Está aberto concurso para o provimento da igreja de Polvoreira d'este concelho.

Passaportes—Durante o mez de janeiro ultimo sollicitaram guias na administração d'este concelho, para lhe serem concedidos os respectivos passaportes, 14 individuos.

O livro primario—Recebemos esta interessante publicação, que agradecemos. Não reproduzimos o annuncio, por não serem enviados os exemplares que para isso se requerem.

Continuamos a agradecer—Aos nossos collegas do «Commercio do Porto», «Democracia», «Correio do Ave», e «Aurora do Lima», «Crença Liberal» agradecemos não só a troca que com o nosso periodico se dignaram fazer, como as lisongeiras expressões que nos dirigem.

Diccionario popular—Publicou-se a caderneta n.º 12 d'esta interessante publicação. No logar competente vae o annuncio.

Correspondencia—No logar competente vae uma correspondencia do Porto que não podemos publicar no nosso n.º

passado porque a recebemos já tarde.

Agradecemos ao nosso collega e amigo da cidade invicta a boa vontade com que accedeu ao nosso pedido, e mais gratos lhe somos ainda pelos elogios immerecidos, que faz ao nosso humilde periodico.

Instrucção publica—Da correspondencia de Braga para o «Commercio do Porto» transcrevemos o seguinte:

«Acabo de ler um exemplar que obsequiosamente me offereceu o meu collega e amigo Abreu Vieira do relatório que dirigiu ao Governo na qualidade de inspector do quarto circulo escolar de Braga. Entre outras verdades amargas, diz elle, desenvolvendo o sudario do triste estado da nossa instrucção primaria:—A escola primaria, sob o systema em vigor, vive entre nós, geralmente fallando, uma vida rachytica, enfesada, indolente, quasi senil e infecunda. Para lhe ministrar energia e fecundidade é necessario, primeiro que tudo, dar-lhe alma e organização capazes de progressivo desenvolvimento. O trabalho do homem e para o homem, pre isa como elle no intimo da sua natureza de insuflação de vida e nas suas formas de organismo proporcional á força da sua vitalidade e por ultimo d'estimulos e agentes externos que a façam dilatar-se até o mais alto grau do seu aperfeiçoamento.»

Infelizmente são verdades o que o nosso illustre conterraneo Abreu Vieira expoz no seu relatório, e oxalá que as faltas por elle apontadas sejam tomadas na devida consideração pelo Governo.

Verdades—A mulher é um defeito bonito da natureza.

As mulheres não foram feitas para correr; quando fogem, é para serem apanhadas.

As mulheres concedem recusando.

A desgraça das mulheres consiste em perderem a razão quando mais carecem d'ella.

No enxoval do casamento, o amor é considerado uma frivolidade.

A virtude quer sempre fugir, mas quando é fraca tropeça e succumbe.

Os nervos das mulheres são as cordas de rebecca do capricho.

O coração de uma mulher casada é uma propriedade sobearregada de hypothecas.

A mulher é a perola da criação: por isso custam caras e ás vezes saem falsas. (D. I.)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca de Guimarães e cartorio do Escrivão Loureiro, correm editos de 30

dias a requerimento de Antonio de Souza e mulher Luiza Maria da freguezia de S. Torquato, a citar e chamar todas as pessoas que se julgarem com direito a oppor-se á justificação e habilitação que promovem para a arrecadação da herança de seus filhos Francisco Martins, José Martins, Joaquim Martins, e Ignacio Martins, fallecidos no imperio do Brazil, para que dentro do prazo de 30 dias a contar do dia 11 do corrente, venham ao cartorio do respectivo escritorio deduzir o direito que tiverem, com a pena de lançamento e de julgar a justificação por sentença.

Guimarães 11 de fevereiro de 1876.

O Sollicitador,

(17) Manuel Dionizio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do Escrivão Oliveira, correm editos de 30 dias, a contar do dia 11 do corrente, a citar todas e quaisquer pessoas certas e incertas, que se julgarem com direito ao casal d'Amorosa, situado na freguezia de S. Pedro d'Asurey d'esta comarca, ou ao seu preço em deposito no Banco de Guimarães, no importe de 4:800\$ rs. e que foi arrematado pelo requerente João Pereira Guimarães d'esta cidade, em praça voluntaria, promovida por João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles e mulher, da casa do Toural d'esta cidade, e hoje residentes na casa e quinta de Tresmonde, freguezia de S. Martinho do Conde d'esta comarca, pena de não o fazendo, serem lançados, e o dito casal ser julgado livre e desembargado para o arrematante, e o dito preço para quem de direito for.

(18)

ARREMATACÃO

No dia 19 do corrente mez de fevereiro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca estacionado do extinto convento de S. Domingos d'esta cidade se tem d'arrematar varias peças de ouro e prata; uma morada de casas com os numeros 26 e 28 situadas na rua de Santa Luzia d'esta cidade com sahida para a rua Nova de Santo Antonio; a raiz do casal do Magro com todas as suas pertencas situado na freguezia de Santa Christina de Longos d'esta comarca; e bem assim o casal de Gondiaes com todas as suas pertencas situado na freguezia de Serafão comarca de Fafe. Todas as peças d'ouro e prata e bens de raiz se acham descriptos no inventario de maiores a que por este juizo e cartorio do escrivão Magalhães se procede por fallecimento de D. Joseph Emilia Ribeiro, viuva, moralora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade.

O Sollicitador,

(16) Manuel José Dias Pimenta.

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES

====

Balles de mascaras.

DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO

—PREÇOS POR ASSIGNATURA—

Camarotes 1.ª e 2.ª ordem, frente 7\$000 reis=avulso 1\$600=lados 6\$000=avulso 1\$400=3.ª ordem, frente 4\$000 rs.=avulso 960=lados 3\$600=avulso 800=Torrinhas 3\$000 rs.=avulso 700=Plateia, sem mascara 1\$000 rs.=avulso 200=com mascara 120=Galerias, avulso 80 rs.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

No dia dez do corrente principia o pagamento do dividendo d'este banco, relativo ao anno de 1875, na razão de 7 % ou 1:100 por acção, approved em assemblea geral no dia 6.

O pagamento terá lugar todos os dias nteis, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Em Guimarães na thesouraria do Banco.

No Porto na Caixa Filial.

Em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira.

No acto do pagamento deverão ser apresentados os titulos provisórios.

Guimarães 7 de fevereiro de 1876.

Os Directores,

José Chrysostomo da Silva Basto.

José Maria da Costa.

Joaquim José d'Azevedo Machado. (15)

ERNESTO CHARDRON—EDITOR

ULTIMO AVISO

O 1.º volume do=THESOURO DO SACERDOTE=será posto á venda no dia 20 do corrente. Até esse dia o preço d'assignatura é de 800 rs. o volume e pelo correio 880 rs. Depois do dito dia o preço será elevado a dez tostões o volume. (14)

ARREMATACÃO

No dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'estr comarca, estacionado no convento de S. Domingos, se tem d'arrematar em hasta publico, mas voluntariamente, a propriedade d'uma morada de casas e suas pertença, situada na rua Nova das Oliveiras d'esta cidade, com os numeros 29 e 31, e isto a requerimento de seus proprietarios D. Emilia Adelaide Magalhães Brandão, e marido d'esta cidade, sendo aberto o seu lance na quantia de 2:998\$000 reis; mas só se entregará a quem mais offerecer, e quando convenha aos ditos proprietarios, cujos titulos da mesma se acham patentes no cartorio do signatario d'este das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua de Villa Flór n.º 19.

O sollicitador,

(13) Luciano Joaquim da Costa.

LIVROS

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

A' venda na Livraria Internacional, S. Damaso, Guimarães.

A' CAVEIRA DO MARTYR, 2 volumes por Camillo Castello Branco, 1\$000 rs.—A GALERA CHANCELLEK por Julio Verne, 1 volume 600 rs.—MEMORIAS DE M. DE LAFARGE, traducção do P. d'Amorim Viana, 2 volumes 1\$000 rs.—HISTORIA DA CIVILISAÇÃO NA EUROPA, por M. Guizot, 2 volumes 1\$000 rs.—ENSAIOS DO PULPITO, por A. G. um volume 800 rs.—AMORES D'UM VISIONARIO, romance historico, 2 volumes 1\$000 rs.—METEOROS, por D. Guiomar Torresão, 1 volume 500 rs.—A INVEJA, por H. Perez Eschich, 1.ª e 2.ª volumes (o terceiro anda no prelo) 1\$000 rs.—DIREITO CONTRA O DIREITO, or o ESTADO SOBRE TUDO, pelo Bispo do Pará, 1 volume 800 rs.—MAGDALENA, por Julio Sandou, traducção de A. Campos, 1 volume 500 rs.—O GENIO DAS TREVAS, por H. Moreira, 1 volume 500 rs.—APOLOGIA DO CHRISTIANISMO, por F. Hettinger, 1 volume por assignatura 1\$000 rs.—D. RAMIRO 1.º DE ARAGAO, romance historico, 2 volumes 800 rs.—MANUAL DE JUIZES ORDINARIOS E SEUS ESCRIVÃES E OFFICIAES, 1 volume 200 rs.—IMPRESSÕES DA NATUREZA, por A. Luso da Silva, 1 volume 500 rs.—ARTE DE COSINHA, por João da Matta, 1 volume 700 rs.—HISTORIA BIBLICA, com 200 gravuras e encardonado 500 rs.—AS FARPAS, 1.º volume da 2.ª serie 200 rs.—DEVERES DOS FILHOS PARA COM SEUS PAES, 120 rs.—DUAS OBRAS DE MISERICORDIA=REFUTAÇÃO AOS OPUSCULOS DO SR. ALEXANDRE HERCULANO, 1 volume 400 rs.—NOVELLAS DO MINHO, por C. Castello Branco, 1.º volume GRACEJAS QUE MATAM, 2.º volume O COMMENDADOR, cada volume 200 rs. (1)

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SABIAO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro=ILLIMANI, 16 de fevereiro=BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Solré, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Pregos: Quartos de 1.ª classe 3\$000 rs., de 2.ª 2\$250 rs., e de 3.ª 1\$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorizada. (4)

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 400 rs. cada um.

Estão publicados 11 fasciculos, Agencia da Empreza em Guimarães, Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas. (5)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos.

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 colunas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado. Estão publicados 7 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28=GUIMARÃE

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

COMPOSITORES E APRENDIZES.

Admitem-se na typographia d'este jornal, garantindo-se aos primeiros bons ordenados.

Trata-se na mesma typographia.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doencas cutanearas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sur. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

BIBLIOTHECA HISTORICO-SCIENTIFICA

ERNESTO HAMEL

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Traduzida e com um prologo

POR

Consiglieri Pedroso

(Unica edição auctorizada)

Para as provincias as assignaturas serão por fasciculos, de 5 folhas, com uma capa, pagos no acto da entrega. Preço 200 rs.

Assim que o numero dos assignantes atingir a 1:500 daremos de brinde um retracto de qualquer dos heroes da grande epopéa, continuando para o futuro e correspondendo a cada fasciculo um retrato.

Recebem-se assignaturas na rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

Em Guimarães na Livraria Internacional, onde se distribuem prospectos. (11)

GUIMARÃES=Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.ºs 89 e 91.